

A BIBLIOTECA DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES INTEGRA PROJETO DO GOOGLE ARTS & CULTURE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

THE LIBRARY OF THE NATIONAL MUSEUM OF FINE ARTS INTEGRATES PROJECT OF GOOGLE ARTS AND CULTURE: STORY OF EXPERIENCE.

Mary Komatsu Shinkado
Museu Nacional de Belas Artes – mary.shinkado@museus.gov.br

Resumo: A Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes, subordinada ao Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM/MinC, possui um acervo especializado em artes plásticas do século XIX e XX, abrangendo também a área de museologia, arquitetura e história da arte. Através da parceria entre IBRAM e Google, as coleções de 05 museus brasileiros estão agora disponíveis na plataforma virtual do Google Art & Culture. A plataforma tem como objetivo principal promover os museus brasileiros, democratizando o acesso ao patrimônio cultural. Uma das instituições contempladas neste grande projeto foi o Museu Nacional de Belas Artes. Este relato de experiência apresenta o processo de criação de uma exposição virtual, elaborada pela Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes, que alinha as obras em torno de narrativas. Foi escolhido como temática o ex-libris e sua conexão com os acervos bibliográfico, arquivístico e museológico. O projeto propõe um diálogo e a integração entre esses três acervos e aborda a atuação do bibliotecário como um agente multiplicador e facilitador em pesquisas, fontes de informação e no desenvolvimento cultural. Este relato busca refletir as mudanças e atuação multidisciplinar deste profissional de informação no cenário atual.

Palavras-chave: Ex-libris. Biblioteca de Arte. Museu Nacional de Belas Artes. Museologia. Arquivologia. Tecnologia da informação.

Abstract: The Library of the National Museum of Fine Arts, linked to the Brazilian Institute of Museums – IBRAM/MinC, holds a specialized collection of 19th and 20th century fine arts, also covering the areas of Museology, Architecture and Art History. Through a partnership between IBRAM and Google, five Brazilian museums collections are now available on the Google Art & Culture virtual platform. Its main objective is to promote Brazilian museums, democratizing access to cultural heritage. The National Museum of Fine Arts is one of the institutions involved in this great project. In this presentation we will report on the process of creating a virtual exhibition that aligns the works around narratives, elaborated by the Library of the National Museum of Fine Arts / IBRAM / MinC, a theme chosen on ex-libris, in connection with the bibliographical, archival and museological collections of the institution. The project proposes a dialogue between and integration within these three collections areas through the role of the librarian as an enabling agent in

facilitating research trends, sources of information and cultural development. The presentation seeks to reflect on the changes and multidisciplinary task of the information professional in the current scenario.

Keywords: Ex-libris. Art Library. National Museum of Fine Arts. Museology. Archivology. Information Technology.

1 INTRODUÇÃO

O Museu Nacional de Belas Artes – MNBA é um dos museus de arte do Brasil que possui a coleção mais representativa de arte brasileira do século XIX. Tem suas origens nas cinquenta e quatro obras de arte que constituíram parte do material didático da Missão Artística Francesa, vinda para o Brasil em 1816. Seu acervo abriga cerca de setenta mil obras; dentro deste conjunto encontramos os acervos museológico, bibliográfico e arquivístico. Atualmente, o MNBA está vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.

A Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes teve seu acervo formado a partir das doações de Rodolfo Amoedo, professor e ex-diretor da Escola Nacional de Belas Artes. O acervo é especializado em artes plásticas do século XIX e XX, abrangendo também a área de museologia, arquitetura e história da arte. Seu acervo bibliográfico reúne obras raras e uma grande coleção de livros, obras de referência (dicionários, enciclopédias, bibliografias, guias), periódicos, catálogos de exposições nacionais e estrangeiros. Possui um arquivo biográfico de recortes de jornais e revistas (dossiê dos artistas) e *clippings* dos eventos do MNBA. O acervo de coleções especiais abrange obras de importantes personalidades no contexto artístico e cultural do país. As obras foram doadas por bibliotecas particulares. Encontramos também acervo de multimídia, composto de CDs, CD-ROMs e DVDs, abordando temas de história da arte e diversas manifestações culturais.

2 PROJETO GOOGLE ART & CULTURE

O Projeto Google Art, criado em 2011, oferece visitas virtuais dos principais museus do mundo, através do uso da tecnologia *Street View* e imagens em alta resolução das obras selecionadas de cada museu.

Em 2016, em um acordo entre o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM e a Google Inc., através do Projeto Google Art (Fig. 1), foram convidados 05 museus brasileiros para integrar este projeto, dentre eles, o Museu Nacional de Belas Artes. O projeto tem como objetivo promover os museus brasileiros e seus acervos, democratizando o acesso ao patrimônio institucional.



Fig. 1 – Página principal do IBRAM no Google Arts & Culture

Sobre o projeto (IBRAM, 2017):

O Google Art é um projeto sem fins lucrativos desenvolvido pelo Instituto Cultural da Google. Com instituições parceiras em mais de 60 países, e cerca de 45 mil obras online, 26 instituições brasileiras já se encontram no projeto – como Pinacoteca de São Paulo, Museu do Amanhã (RJ), Fundação Athon Bulcão (DF) e Inhotim (MG).

O MNBA foi convidado para integrar o projeto e diversos setores do museu, entre eles a Biblioteca, deram início à implantação do projeto no Google. Na primeira fase, foram realizadas ações como: a captura das imagens em 360 graus dos espaços expositivos, escolha

de itens do acervo para captura de imagens em altíssima resolução (giga pixel) e dados de identificação (metadados) das obras.

O projeto contempla também a elaboração das narrativas, as chamadas exposições virtuais, com temas das obras dos acervos da instituição e as etapas para a construção dos conteúdos das narrativas.

2.1 DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA SOBRE EX-LIBRIS

O tema central neste trabalho parte da discussão sobre a experiência vivida por uma bibliotecária de um museu de arte na elaboração de uma exposição virtual para o Projeto Google Art. O trabalho trouxe a oportunidade de realizar uma pesquisa ao patrimônio do próprio museu, determinando pontos em comum sobre cada coleção. Essa observação é reforçada por Maringelli:

A partir do pressuposto de que bibliotecas, centros de documentação, museus e instituições afins são entidades que compartilham, dentre outros, o objetivo de acumular e/ou colecionar, documentar e preservar bens culturais, deduz-se que aproximações podem ser realizadas a partir da representação da informação. (MARINGELLI, 2016, p.11)

A primeira etapa consistia em selecionar e criar narrativas sobre temas relacionados ao acervo da instituição, de acordo com a visão de Dodebei (1997). A autora aponta a necessidade de instituições de memória evoluírem no “sentido de serem menos guardiãs de riqueza e mais disseminadoras de culturas diversificadas”.

O tema escolhido foi o ex-libris, devido a um número significativo e expressivo de itens existentes no acervo bibliográfico do MNBA. Ex-libris é uma expressão do latim que significa “dos livros de” ou “faz parte de meus livros”, empregada para determinar a propriedade de um livro. Pode-se encontrar o ex-libris em formato de cartões, etiquetas ou pequenas tarjas, coladas em geral na contracapa ou na folha de rosto de um livro.

Segundo o professor Floriano Bicudo Teixeira (MNBA, 1942), o Ex-libris pode ser classificado em 04 categorias:

1ª categoria: a etiqueta propriamente dita, seja simples ou ornamentada, tipográfica ou reproduzida por qualquer processo artístico ou mecânico;

2ª categoria: Ex Libris Armoriados ou heráldicos, quando o motivo principal constar de brasões ou insígnias de indivíduos, cidades, associações, etc.

3ª categoria: Ex Libris Simbólicos, quando traduzirem ideias, aspirações, lemas de vida e de ação, ocupações habituais (quando sem caráter heráldico, bem entendido), etc.

4ª categoria: Ex Libris Paisagísticos, quando reproduzirem aspectos e cenas rurais, urbanas, de marinha, etc., ligadas afetivamente ao possuidor dos livros.

2.1.1 METODOLOGIA

Na primeira etapa do Projeto, buscaram-se informações em outras bibliotecas brasileiras que realizaram pesquisas sobre a temática. Foi encontrada apenas uma pesquisa de uma exposição virtual sobre ex-libris, desenvolvida em 2002 pela Biblioteca da PUC-Rio¹. A Biblioteca não possui uma listagem que identifique a localização dos ex-libris nas obras do acervo. Diante disso, realizamos o levantamento que identificou 16 (dezesesseis) ex-libris existentes nas publicações do acervo da Biblioteca do MNBA, os itens encontrados se destacam pelo valor cultural e artístico, ou por ser de propriedade de um artista, como descrito no Quadro 1.

Ex-libris / Proprietário	Função	Quant.
Quirino Campofiorito	Pintor, professor e crítico de arte	12
Marcelo Frazão	Artista plástico e gravador	01
Léo Gonçalves Damásio	Ex-librista	01
Alfredo Galvão	Pintor, professor e historiador	01
Nuno Smith Vasconcelos	Colecionador	01

Quadro 1 – Levantamento dos ex-libris

¹ <http://www.dbd.puc-rio.br/ex-libris/pg/libris.htm>

2.1.1.1 EX-LIBRIS QUIRINO CAMPOFIORITO

A Biblioteca possui uma coleção de livros que pertenceram ao crítico de arte Quirino Campofiorito (1902-1993). Em cada exemplar encontram-se os ex-libris de sua propriedade, uma variedade de modelos confeccionados pelo próprio artista e realizados com técnica de gravura. A temática envolve tipos populares no universo do trabalho operário, ou simplesmente pequenas obras gráficas, alguns com variação de cor. (Fig.2)

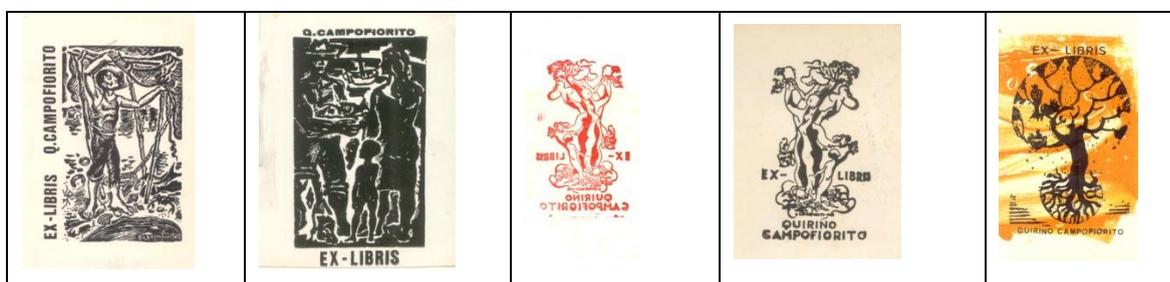


Fig. 2 – Modelos de ex-libris de Quirino Campofiorito

2.1.1.2 EX-LIBRIS MARCELO FRAZÃO

O artista Marcelo Frazão fez uma doação para a Biblioteca de publicações contendo seu ex-libris, que é de sua própria autoria. Inspirou-se na mitologia greco-romana e cristã, segundo informações do próprio Frazão. O conjunto é composto por três símbolos: o principal é o basilisco, animal mítico que transforma em pedra quem o encara. A segunda imagem representa a cruz e a terceira é a imagem de um triângulo que representa proteção e força (Fig. 3). O ex-libris foi produzido para sua biblioteca particular e para os livros do atelier Villa Olivia.



Fig. 3 – Ex-libris de Marcelo Frazão

2.1.1.3 EX-LIBRIS LÉO DAMÁSIO GONÇALVES

Destaca-se também o ex-libris de propriedade de Léo Damásio Gonçalves (ex-librista), na publicação “Exposição retrospectiva de Manoel Madrugá”, de 1952, uma reprodução em zincogravura desenhada por Adalberto Mattos. (Fig. 4)



Fig. 4 – Ex-libris de Léo Damásio Gonçalves

2.1.1.4 EX-LIBRIS ALFREDO GALVÃO

Na coleção de Obras Raras, encontra-se o livro *Dizionario Biográfico Universale*, de autoria de G. Garollo, em dois volumes, datado de 1907, doado para a Biblioteca por Alfredo Galvão, ex-diretor do MNBA. Encontramos um ex-libris de sua propriedade. (Fig.5)

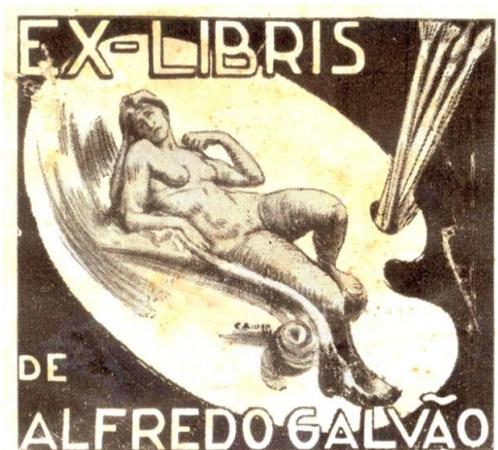


Fig. 5 – Ex-libris de Alfredo Galvão

Após o levantamento, constatou-se que alguns ex-libris selecionados tinham semelhanças e particularidades com os objetos do acervo museológico. Assim, realizaram-se pesquisas para os ex-libris de Alfredo Galvão, Nuno Smith Vasconcelos e materiais informativos em cada categoria para ampliar a visão dos pontos em comum entre os acervos musealizados. De acordo com Maringelli (2016, p.167) “é, portanto, essencial que os profissionais percebam as semelhanças que existem a partir de um ponto de vista mais amplo do que as particularidades que delimitam as fronteiras de cada área”.

Para o ex-libris de Alfredo Galvão realizou-se extensa pesquisa sobre o artista, no Sistema de informação para acervo artístico – Donato; nas obras (desenhos) existentes na Reserva Técnica da instituição; no acervo bibliográfico e consultas na *web*. Mas, em um vídeo intitulado *Escola Nacional de Belas Artes: Galeria das mais ricas existentes na América do Sul (aspectos das esculturas)*, produzido pelo Cinejornal Informativo em 1956, que apresenta a Galeria de Moldagens naquele período, observou-se que uma obra em exposição era a mesma imagem desenhada no ex-libris de Alfredo Galvão. A obra em questão é um esboço em gesso de autoria desconhecida inspirada na escultura “Aurora” (Fig.6) do acervo do Museu Nacional de Belas Artes. A obra original (Fig.7), de autoria de Michelangelo, é parte integrante do monumento funerário de Lourenço e Giuliano de Médici, “Alegorias do Tempo” (Crepúsculo, Dia, Aurora e Noite) na Basílica de São Lourenço em Florença, Itália.



Fig. 6 – Aurora. Autor desconhecido. (Gesso/Moldagem)

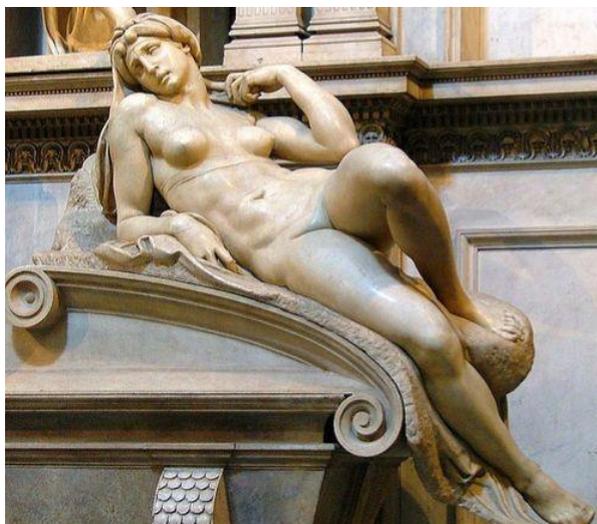


Fig. 7 – Aurora. Michelangelo

A partir desta observação, concluímos que esta obra de arte foi uma inspiração para o ex-libris de Alfredo Galvão, visto que o artista tem vários desenhos (esboços) no acervo do Museu retratando o nu artístico.

2.1.1.5 EX-LIBRIS NUNO SMITH VASCONCELOS

Destacamos o ex-libris de Nuno Smith Vasconcelos (Fig. 8) por apresentar elementos artísticos e representativos do MNBA, como a imagem da Vitória de Samotrácia, inspirada na deusa Nice, que exalta os náufragos e os combatentes navais. A obra original encontra-se no Museu do Louvre, é de autoria desconhecida, foi realizada no período helenístico e encontrada em 1863. O Museu Nacional de Belas Artes possui uma moldagem em gesso, peça doada em 1929 pelo governo francês (Fig.9). Acrescentamos na narrativa no Projeto Google Art uma pintura retratando a “Vitória de Samotrácia”, obra do artista Eliseu Visconti, datada de 1919. Este ex-libris fez parte da 1ª Exposição Brasileira de ex-libris no MNBA, realizada em 1942.



Fig. 8 – Ex-libris de Nuno Smith Vasconcelos



Fig. 9 – Vitória de Samotrácia. Acervo MNBA

2.2 1ª EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE EX-LIBRIS, 1942

A 1ª Exposição Brasileira de ex-libris no Museu Nacional de Belas Artes, realizada em 1942 com originais e exemplares selecionados de coleções brasileiras, foi também uma exposição de estudos e projetos de ex-libris. Contou com a colaboração da S.A.B.E.L, a “Sociedade de Amadores Brasileiros de “Ex-libris” reunindo em seu seio os mais importantes colecionadores da Metrópole, das capitais, dos Estados e das suas principais cidades, estava apta a dar um grande brilho ao empreendimento do Museu...” (ANUÁRIO, p.11, 1942). Nuno Smith de Vasconcellos era membro da comissão - da SABEL e um dos expositores com a maior coleção de ex-libris brasileiros, de mais de 7.000 mil peças; segundo LESSA (1942), deste conjunto 700 peças participaram da exposição.

Para esse evento foi produzido um catálogo (Fig.10) contendo um pequeno histórico sobre ex-libris, apresentação, uma relação dos participantes da exposição e imagens ilustrativas. Selecionamos algumas destas ilustrações, que foram digitalizadas para compor a narrativa no Projeto Google Art.

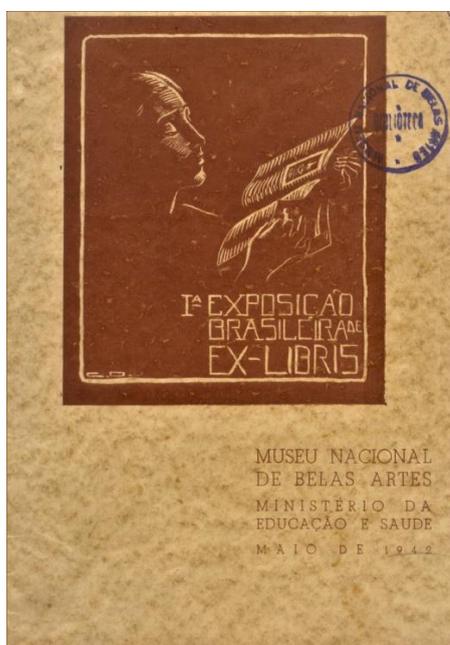


Fig. 10 – Capa do catálogo da 1ª Exposição Brasileira de Ex-libris no MNBA

Durante a pesquisa encontramos, no Arquivo Histórico do MNBA, o registro fotográfico da exposição de ex-libris nas galerias do próprio museu.

A segunda etapa do Projeto Google Art foi a inclusão dos dados de identificação (metadados) dos acervos pesquisados na plataforma do Google; *upload* das imagens digitalizadas em 1.200 dpi de resolução e no formato JPG (qualidade = 100); sincronização dos dados da planilha de metadados e recursos; a criação dos *layouts* e elaboração de texto para a narrativa; revisão das informações; inserção do conteúdo dos textos traduzidos para a versão em inglês. Os profissionais envolvidos nesta etapa foram: os engenheiros do Projeto Google Art e os museólogos, arquivistas e bibliotecários do MNBA.

3 RESULTADOS

Após a conclusão da narrativa que intitulamos “**Dos Livros: Ex-libris nas coleções do MNBA**” (Fig. 11), e de todo trabalho que envolveu o Projeto do Google Art no MNBA, foi realizado o lançamento da primeira fase do Projeto contemplando os 05 museus brasileiros do IBRAM, no 7º Fórum Nacional de Museus na cidade de Porto Alegre (RS), em junho de 2017. A narrativa sob a curadoria da Biblioteca pode ser acessada em https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/_QLSlgtJ2iR2JQ >



Fig. 11 – Exposição virtual “Dos Livros: Ex-libris nas coleções do MNBA

Podemos observar na Exposição (Quadro 2) que os itens da coleção se conectam, possibilitando que diversos profissionais contribuam com seus conhecimentos específicos, favorecendo o diálogo entre os acervos.

Temática	Item	Autor	Categoria
Alfredo Galvão	Auto-retrato	Alfredo Galvão	Pintura Acervo museológico
	Ex-Libris da obra rara: GAROLLO, G. Dizionario Biográfico Universale . Milano: Ulrico Hoelpli, 1907. v.2.	G. Garollo	Livro Acervo bibliográfico
	Aurora	Autor desconhecido	Escultura Acervo museológico
Exposição de Ex-Libris	1ª Exposição Brasileira de Ex Libris	Museu Nacional de Belas Artes	Fotografia Acervo arquivístico
	1ª Exposição Brasileira de Ex Libris	Museu Nacional de Belas artes	Catálogo Acervo bibliográfico
Vitória de Samotrácia	Ex-libris de Nuno Smith Vasconcelos	Henrique Cavalleiro	Catálogo Acervo bibliográfico
	Vitória de Samotrácia	Autor desconhecido	Escultura Acervo museológico
	Vitória de Samotrácia	Eliseu Visconti	Pintura Acervo museológico

Quadro 2 – Conexão dos acervos musealizados

Conforme observação de Komalewski,

Para unificar os pensamentos considerados sobre o fazer do bibliotecário, o diálogo deste profissional com as tecnologias, seu papel na constituição e legitimação da memória institucional além da criação e controle do patrimônio da instituição em que o mesmo atua... (KOMALEWSKI, 2013, p.4)

Diante disso, a aproximação das três áreas de Arquivos, Bibliotecas e Museus resulta em cooperação e parcerias efetivas para prestar um serviço de maior e melhor qualidade. Sobre esse aspecto, DODEBEI (1997) aponta:

Se aceitamos que arquivos, bibliotecas e museus trabalham com os mesmos objetos do universo social e que são instituições culturais que permitem o acesso a essa memória, podemos afirmar que o agente de transformação permanente dos objetos produzidos pela sociedade é o homem, que determina mobilidade das representações sociais pela interferência direta no processo de escolha de tais objetos. (DODEBEI, 1997, p.170)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta nova possibilidade de curadoria de exposição virtual por uma profissional da área de Biblioteconomia proporcionou atividades interdisciplinar entre as três áreas, o conhecimento das diversas coleções e a disponibilização de mais informação sobre os seus acervos.

Constatamos que há necessidade de as informações estarem registradas e atualizadas. Por exemplo, houve dificuldades na busca de fontes no acervo arquivístico, por estar parcialmente tratado e ainda não estar informatizado. Percebemos, durante a construção da narrativa, a necessidade de sistemas integrados entre os três acervos. Esta integração é pertinente e necessária para compartilhar os recursos informacionais de forma rápida e clara, viabilizando melhor gerenciamento das coleções da instituição como um todo e melhores resultados na pesquisa.

Salientamos que essa experiência proporcionará uma ampliação e maior visibilidade aos acervos do MNBA. De acordo com o pensamento da DODEBEI (1997):

Arquivos, bibliotecas e museus trabalham como os mesmos objetos da memória social e, de certo modo, fazem uso dos mesmos princípios da interação semiótica e da economia de símbolos na transmissão da mensagem. São instituições complementares, são aspectos das culturas, recortes do social. (DODEBEI, 1997, p.162)

REFERÊNCIAS

BAYER, Allana. **Evangelizing the ‘Gallery of the Future’: a critical analysis of the Google Art Project Narrative and its Political, Culture and Technological stakes.** Monograph – The School of Graduate and Post Doctoral Studies, The University of Western Ontario, London, 2014.

DOBEDEI, Vera Lucia Doyle. **O sentido e o significado de documento para a memória social.** 1997. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

Google Art Project – Cultural Institute. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/culturalinstitute/about/artproject/>> . Acesso em: 26 ago. 2017.

IBRAM e Google disponibilizarão online acervos de cinco museus. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/ibram-e-google-disponibilizarao-online-acervos-de-cinco-museus/>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

KOMALEWSKI, Alex Medeiros. Gestão da informação e memória institucional: uso das tecnologias na análise da informação e gestão da biblioteca. In: 3º SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO EM ARTE, 3, 2013, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: REDARTE, 2013. Disponível em: < <http://redarterj.com/wp-content/uploads/2014/11/Gest%C3%A3o-da-informa%C3%A7%C3%A3o-e-mem%C3%B3ria-institucional.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017

MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva. **Representação da informação em acervos culturais: reflexos em torno do diálogo museológico, arquivístico e biblioteconômico.** 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação em Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Brasil. **1ª Exposição Brasileira de Ex-libris.** Rio de Janeiro, 1942. não paginado p. :il p/b.

“PRIMEIRA exposição brasileira de Ex-libris”. **Anuário do Museu Nacional de Belas Artes**, Rio de Janeiro, n.4, p. 10-6, 1942.



REVISTA GENEALÓGICA LATINA. São Paulo, v. 8, 1956. p. 113.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS NACIONAIS, Rio de Janeiro. **2ª Exposição Brasileira de Ex-libris**. Rio de Janeiro, 1948. não paginado p. :il p/b.